

## PRAÇA DO RELÓGIO:

passado, presente e expectativas futuras

*Monica Tavares*

*Eduardo Colli*

*Juliana Henno*

### Resumo

Este artigo visa a apresentar o projeto artístico em desenvolvimento realizado por membros do GP\_ADMD - Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais (<https://www.gp-admd.net/>), intitulado “Praça do Relógio: Passado, Presente e Expectativas Futuras”. Este projeto tem como objetivo representar traduções visuais de dados quantitativos e qualitativos a respeito da Praça do Relógio, situada na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO - USP). Os dados coletados relativos à quantidade de árvores existentes na Praça do Relógio em dois momentos da sua história e os referentes à maneira como pessoas que conhecem a Praça se relacionam com ela e com sua vegetação foram poeticamente traduzidos e materializados por meio da simulação e/ou fabricação digitais. Em primeiro lugar, exporemos um breve panorama histórico acerca da Praça do Relógio da Cidade Universitária “Armando Salles Oliveira” da USP; em segundo, daremos a conhecer a localização do projeto, a sua diretriz operacional, a forma de tratamento dos dados, sua construção poética e suas possibilidades de apresentação. Por fim, faremos uma discussão acerca de como os dados obtidos reiteram (ou não) a ideia de a Praça do Relógio se caracterizar como um “lugar” e como a tradução poética amplia a construção de imaginários possíveis.

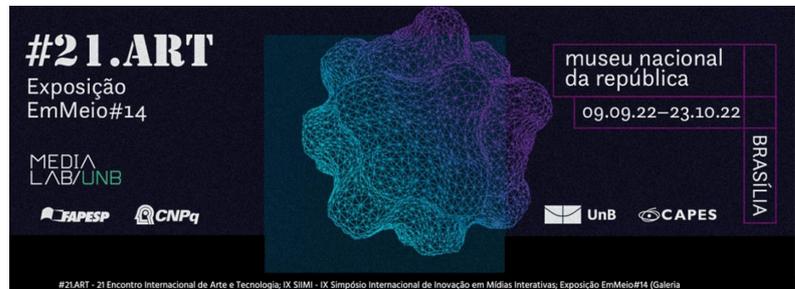
**Palavras-chave:** Praça do Relógio; espaço; lugar; vivências; vegetação; informação estética.

## PRAÇA DO RELÓGIO:

past, present and future expectations

### Abstract

This work aims to present the artistic project under development carried out by members of GP\_ADMD - Research Group on Art, Design and Digital Media (<https://www.gp-admd.net/>), entitled “Praça do Relógio: Past, Present and Future Expectations”. This project aims to represent visual translations of quantitative and qualitative data about Praça do Relógio, located in Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO - USP). The collected data related to the number of existing trees in Praça do Relógio in two moments of its history and those referring to the way people who know the Square relate to it and its vegetation were poetically translated and materialized through simulation and/or digital fabrication. First, we will present a brief historical overview of Praça do Relógio in Cidade Universitária “Armando Salles Oliveira” at USP; secondly, we will make known the location of the project, its



operational guideline, the way in which data is treated, its poetic construction and its presentation possibilities. Finally, we will discuss how the data obtained reiterate (or not) the idea of Praça do Relógio being characterized as a “place” and how poetic translation expands the construction of possible imaginaries.

**Keywords:** Praça do Relógio; space; place; experiences; vegetation; aesthetic information.

### **PRAÇA DO RELÓGIO:**

pasado, presente y expectativas futuras

### **Resumen**

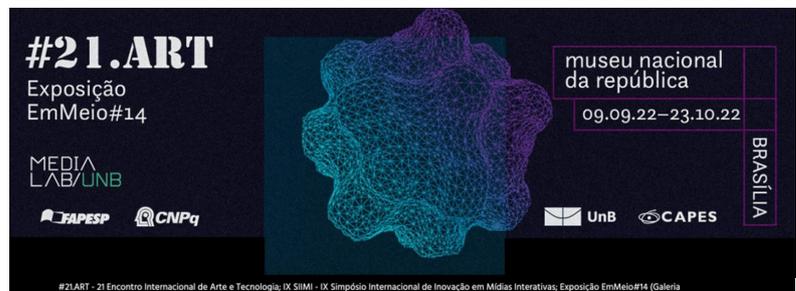
Este trabajo tiene como objetivo presentar el proyecto artístico en desarrollo realizado por miembros de GP\_ADMD - Grupo de Investigación en Arte, Diseño y Medios Digitales (<https://www.gp-admd.net/>), titulado “Praça do Relógio: Pasado, Presente y Expectativas Futuras”. Este proyecto tiene como objetivo representar traducciones visuales de datos cuantitativos y cualitativos sobre la Praça do Relógio, ubicada en la Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO - USP). Los datos recopilados relacionados con la cantidad de árboles existentes en la Praça do Relógio en dos momentos de su historia y los referentes a la forma en que las personas que conocen la Plaza se relacionan con ella y su vegetación fueron poéticamente traducidos y materializados a través de simulación y/o fabricación digital. Primero, presentaremos una breve reseña histórica de la Praça do Relógio en la Cidade Universitária “Armando Salles Oliveira” de la USP; en segundo lugar, daremos a conocer la ubicación del proyecto, su directriz operativa, la forma en que se tratan los datos, su construcción poética y sus posibilidades de presentación. Finalmente, discutiremos cómo los datos obtenidos reiteran (o no) la idea de que la Praça do Relógio se caracteriza como un “lugar” y cómo la traducción poética amplía la construcción de imaginarios posibles.

**Palabras clave:** Praça do Relógio; espacio; lugar; experiencias; vegetación; información estética.

### **O CONTEXTO DA PRAÇA DO RELÓGIO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA (CUASO)**

A Praça do Relógio da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO) se configura como centro de convivência e integração entre os membros e as unidades da Universidade de São Paulo.

Conforme Zacari (2021), apesar de a Praça do Relógio não ser o ponto central da Cidade Universitária (aproximadamente situado entre o Instituto de Geociências e o Instituto de Química), ela foi originalmente proposta para se configurar como um dos principais pontos da USP, seja pelo Plano Diretor da CUASO de 1954, que já sugeria uma área similar à atual



nomeada como “Centro Cívico”, seja pelo Plano de Ação de 1962, que também indicava um local de “Convivência Geral”, no mesmo espaço.

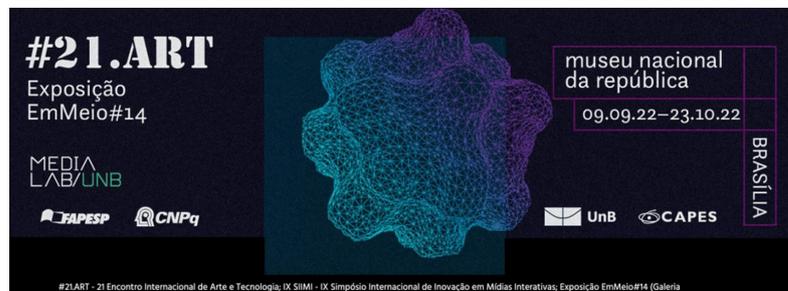
A inauguração da Praça do Relógio deu-se em 1971. De acordo com o Plano Diretor da CUASO de 1954 (referido no Plano de Desenvolvimento Físico para a Cidade Universitária ASO”, 1998, p.9), o projeto foi do arquiteto Rino Levi, do qual já estava prevista a existência da estrutura de uma torre, marco visual hoje representativo da Praça do Relógio.

Em 1997, ela foi reinaugurada e reurbanizada de acordo com um projeto paisagístico elaborado por professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Instituto de Biociências. A proposta do projeto foi criar na antiga área ocupada por campos de futebol e grama mal cuidada (perfazendo uma área total de 176 mil metros quadrados) os seis ecossistemas vegetais predominantes no Estado de São Paulo: campos rupestres; cerrado; mata atlântica; mata de araucárias; mata semidecídua; e restinga. Além disso, investiu-se na construção do sistema de terraplanagem, em reformas nas alamedas de passagem e melhorias na iluminação. Nesta perspectiva, a antiga ocupação de solo foi substituída por um projeto de planejamento ambiental, que contemplou, na época (1997), a compra e a plantação de 840 mudas de árvores ornamentais, 7.160 mudas de árvores dos ecossistemas referidos e 1.850 mudas de arbustos, cobrindo uma área de 73.520 m<sup>2</sup> de grama e 10.166 m<sup>2</sup> de arbustos ornamentais (Santos, 1997, p.10-11) (ver Figura 1).

**Figura 1: Mapa da Vegetação da Praça do Relógio**



Fonte: Prefeitura da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO - USP).



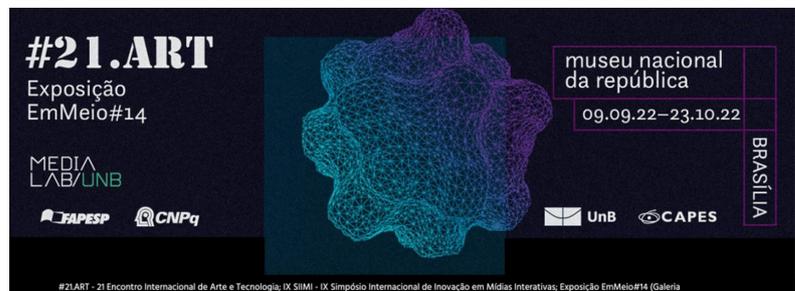
Entre 2013 e 2014, foi realizada uma nova reforma. Este novo projeto, conforme a área de Infraestrutura e de Gestão Socioambiental, da Prefeitura do Campus USP da Capital (*apud* Rodrigues, 2014) equivaleu ao plantio de espécies arbóreas, arbustivas e forrações, num total de 2.000 mudas, à reestruturação do piso e passeios e à drenagem, assim como à implantação de uma nova iluminação pública.

No centro da Praça do Relógio, localiza-se sua referência visual, a chamada Torre do Relógio, representativa da importância da Praça. A Torre foi inaugurada, em 1973, dois anos depois da inauguração da Praça (Zacari, 2021). A autoria do projeto da Torre, como já referido, foi do arquiteto Rino Levi. Em 1955, Levi solicitou à então professora da FAU, Elisabeth Nobile, para desenvolver a parte escultórica da estrutura da Torre. Em 23 de janeiro de 1954, inaugurou-se a pedra fundamental da Torre. Todavia, somente em 1972 as obras começaram, e finalizaram em 1973 (Lee, 2009) (ver Figura 2).

**Figura 2: Foto aérea. Local: Praça do Relógio e Reitoria. Foto Cecília Bastos/USP Imagem**



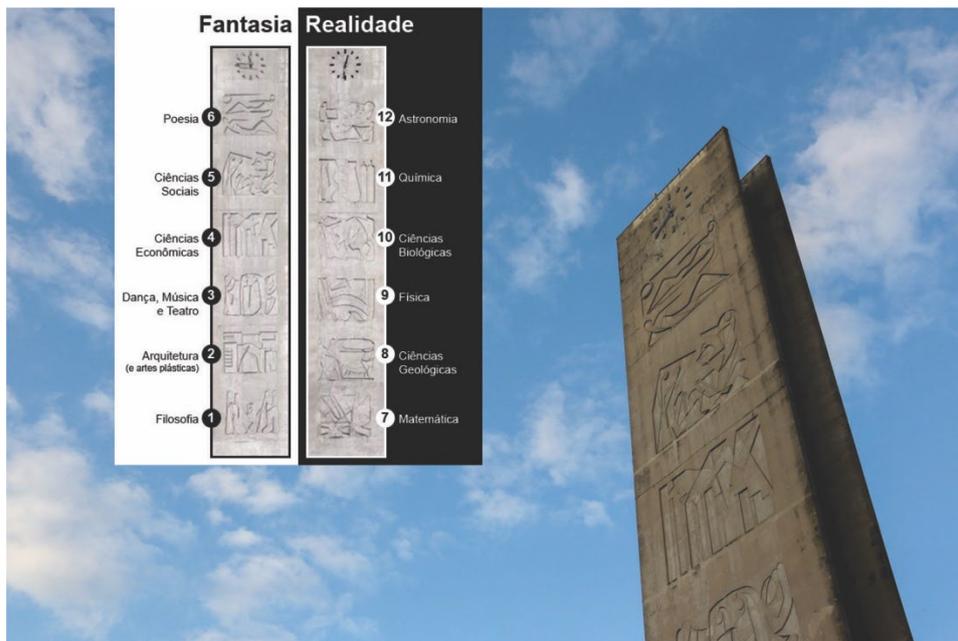
Fonte: <https://imagens.usp.br/escolas-faculdades-e-institutos-categorias/escola-politecnica-institutos-faculdades-e-escolas/campus-da-usp-aerea/attachment/foto-aerea-praca-do-relogio-poli-ramos-de-oliveira-9/>. Acesso em: 23.nov.22.



A estrutura da Torre é constituída por duas placas de concreto armado de 50 metros de altura por 10 metros de largura. Na sua parte superior, possui um relógio com mais de 3 metros de diâmetro. A grandiosidade da estrutura intenciona destacar sua importância no contexto da Cidade Universitária, contemplando um conjunto de doze painéis (em alto e baixo relevos) representativos das principais áreas de estudo da Universidade (Zacari, 2021).

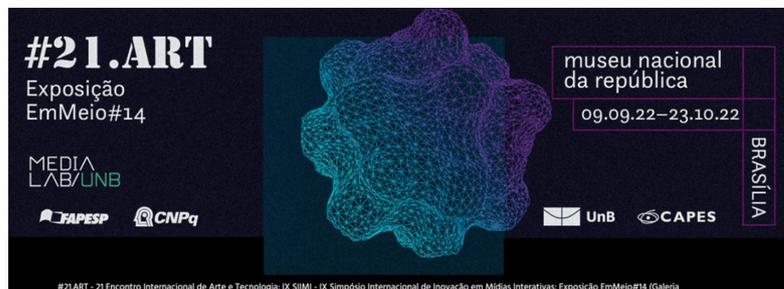
O chamado “mundo da fantasia” fica voltado para a Reitoria e representa as seguintes áreas: Poesia, Ciências Sociais, Ciências Econômicas, Dança, Música, Teatro, Arquitetura, Artes Plásticas e Filosofia. Já a denominada área da “Realidade”, que representa a Matemática, as Ciências Geológicas, a Física, as Ciências Biológicas, a Química e a Astronomia, se volta para o outro lado (Lee, 2009) (ver Figura 3).

**Figura 3: Montagem realizada a partir da imagem (à esquerda), referente às áreas de estudos representadas na Torre da Praça do Relógio, e da imagem de fundo de Cecília Bastos com detalhe da estrutura da Torre e dos painéis em alto e baixo relevos.**



Fontes: Lee (2009) (imagem à esquerda) e <https://imagens.usp.br/editorias/arquitetura-categorias/cotidiano-campus-da-capital-2/attachment/praa%C2%A7a-do-rela%C2%B3gio-14/>. Acesso em: 23.nov.22 (imagem de fundo).

Para representar o conjunto das aspirações do projeto, na base da estrutura da Torre, circundando um espelho d’água, está presente a frase “No universo da cultura, o centro está em toda parte”, de autoria de Miguel Reale, reitor da USP na década de 1950. Tal frase busca reiterar a noção de a Praça do Relógio ser o ponto central da vivência universitária (Zacari, 2021).



## O PROJETO “PRAÇA DO RELÓGIO: PASSADO, PRESENTE E EXPECTATIVAS FUTURAS”

### Da localização

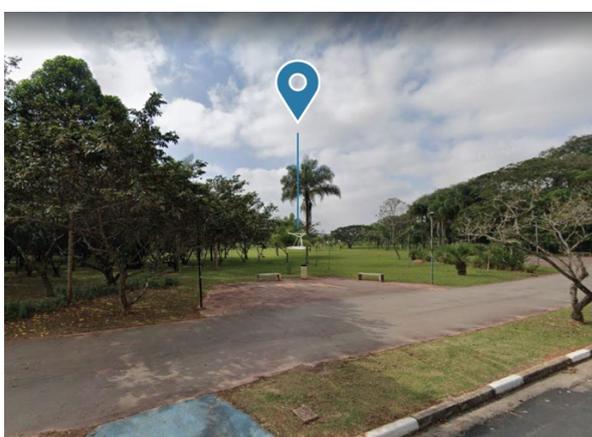
O objeto tridimensional está localizado em uma das quadras próximas à estrutura da Torre. O local foi escolhido pelo nível plano do terreno e, também, pela concentração de vegetação, com vistas a estabelecer uma analogia do objeto tridimensional à imagem de uma árvore (base, tronco e copa) (ver Figuras 4a, 4b).

**Figura 4a: Localização do objeto tridimensional (visão em relação ao conjunto da Praça do Relógio).**

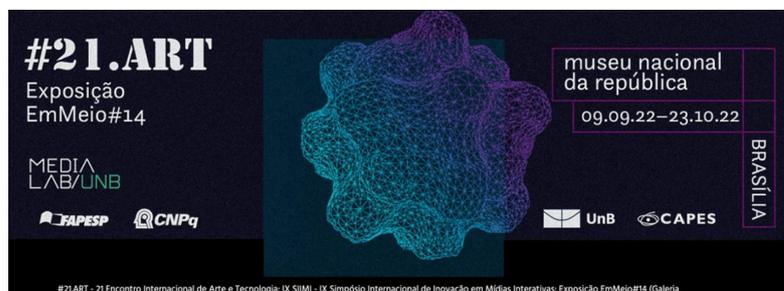


Fonte: *Frame Google Maps*.

**Figura 4b: Localização do objeto tridimensional na quadra específica da Praça do Relógio.**



Fonte: *Frame Google Maps*.



## Da diretriz operacional

Como diretriz operacional, este projeto explora a representação de informação por meio da visualização de dados e, conseqüente, construção de objeto tridimensional. Esta estratégia de ação foi tomada a partir da tradução de dados quantitativos e dados qualitativos. Este foi o percurso criativo com vistas a exibir objeto tridimensional com significativa taxa de informação estética.

No que concerne aos dados quantitativos, foram colhidos os dados referentes a quantidade de árvores que foram plantadas, quando da reforma da Praça do Relógio, realizada em 1997, obtido em artigo do Jornal do Campus de autoria de Yeda Santos, intitulado “Um renovado e arborizado cartão-postal”<sup>1</sup>. Já o número de árvores que foram inventariadas foi colhido, com base na dissertação de mestrado “Levantamento florístico quali-quantitativo da Praça do Relógio da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira” – USP / São Paulo de autoria de Giovanna Alves de Paiva, defendida em 2006<sup>2</sup>. Assim sendo, os dados foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico.

No que tange aos dados qualitativos, estes foram representados visualmente de modo a informar a maneira como pessoas que conhecem a Praça do Relógio interagem com ela e sua vegetação. Para tanto, foi disponibilizada na Internet uma enquete (com respostas anônimas) para detectar sentimentos e situações que emergem da vivência dessas pessoas com o “espaço” da Praça, indicando as preferências e os usos por elas vivenciados e idealizados, de modo que a Praça venha a se caracterizar como “lugar” (SANTOS, 1995). Em “Leitura sem palavras”, Ferrara (1986, p.38) transpõe a concepção de Milton Santos, de que um “espaço” se transforma em “lugar” sob o impacto funcional de determinadas variáveis. Ao se utilizar dessa dialética entre “espaço” e “lugar”, a pesquisadora admite que há a transformação de um determinado ambiente urbano, quando este, sob o efeito perceptivo do usuário – atenção, observação e comparação –, transforma-se em lugar, configurando-se como ambiente de percepção e leitura, origem de informação urbana.

Portanto, sem que se fosse pretendido retratar fidedignamente o real, visamos – a partir da diretriz operacional da tradução – chamar atenção para a Praça do Relógio e sua vegetação, assim como buscamos abrir reflexões sobre a sua importância, objetivando materializar visualmente como ela (a Praça do Relógio) pode adquirir a especificidade de lugar.

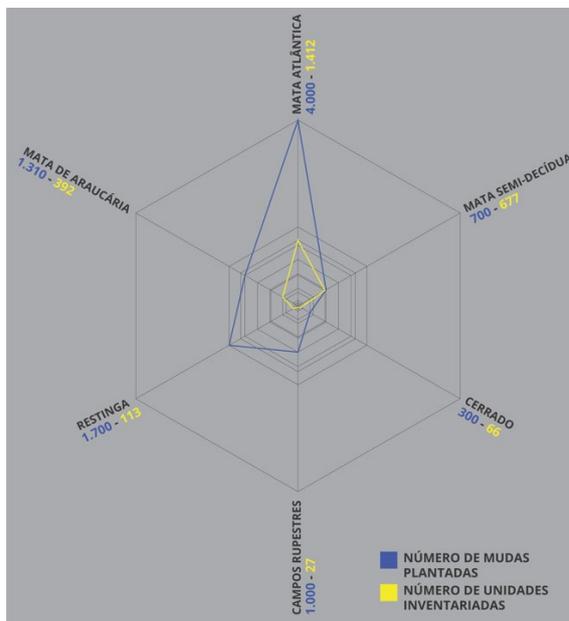
<sup>1</sup> Segundo artigo referido, na reforma da Praça do Relógio, para cada um dos biomas criados, foi plantada a seguinte quantidade de mudas: Mata Atlântica (4.000 mudas); Mata Semi-decídua (700 mudas); Cerrado (300 mudas); Campos rupestres (1.000 mudas); Restinga (1700 mudas); e Mata das Araucárias (1.310 mudas).

<sup>2</sup> Com base na dissertação citada, para cada um dos biomas criados, foi inventariada a seguinte quantidade de árvores: Mata Atlântica (1.412 unidades); Mata Semi-decídua (677 unidades); Cerrado (66 unidades); Campos rupestres (27 unidades); Restinga (113 unidades); e Mata das Araucárias (392 unidades).

## Do tratamento de dados

Os dados quantitativos foram tratados a partir da construção de um “gráfico de radar”, método para visualizar dados bi e tridimensionais representados em eixos que partem de um mesmo ponto. Cada polígono, gerado pela ligação dos pontos, representa uma determinada estatística: a) em azul, são os dados de número de árvores plantadas no projeto original da reforma da Praça do Relógio; b) em amarelo, são os dados de número de árvores inventariadas na dissertação de mestrado de Giovanna Alves de Paiva, defendida em 2006 (ver Figura 5).

**Figura 5: Gráfico de radar gerado a partir dos dados de vegetação.**

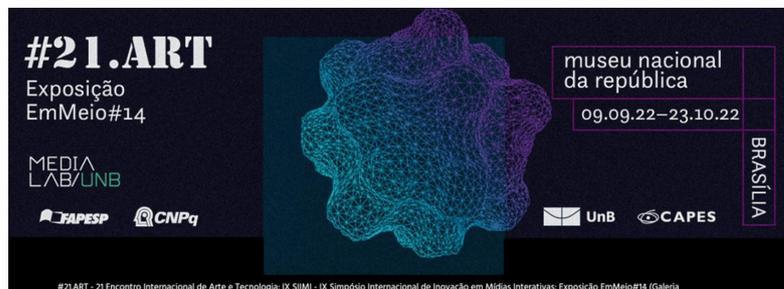


Fonte: A partir do artigo “Um renovado e arborizado cartão-postal” e da dissertação de mestrado “Levantamento florístico quali-quantitativo da Praça do Relógio da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”.

Os dados qualitativos relativos à maneira como as pessoas, que conhecem a Praça do Relógio se relacionam com ela e sua vegetação, foram obtidos a partir de uma enquete estruturada e disponibilizada no *Google Forms* do dia 27.09.2022 ao dia 20.10.2022 aberta a qualquer pessoa<sup>3</sup> com algum vínculo (passado ou presente) com a Universidade.

A enquete foi constituída de cinco questões, de múltiplas escolhas. As quatro primeiras tinham seis alternativas (seis palavras) cada uma, sendo possível apenas uma única resposta.

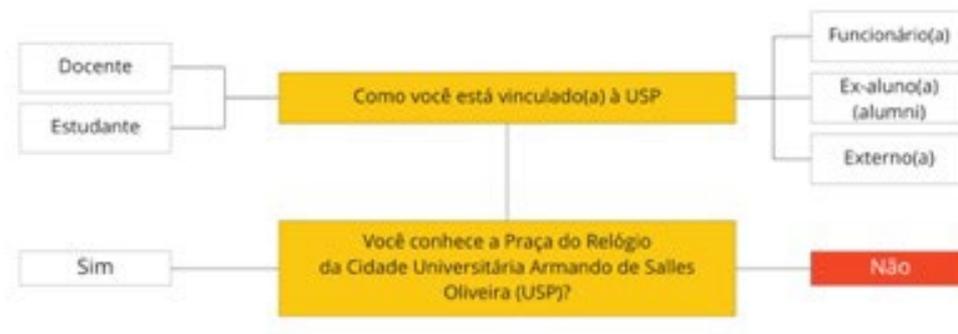
<sup>3</sup> A distribuição do *link* do formulário foi realizada a partir do encaminhamento do mesmo a algumas unidades da USP, sendo que o *link* era passível de ser reenviado por parte dos respondentes.



A última questão tinha doze opções (imagens), sendo possível a escolha de mais de uma resposta.

Na primeira tela do formulário (ver Figura 6), para se ter acesso à enquete, era necessário selecionar o grupo de pessoas a que o respondente pertencia (docente, funcionário, estudante, ex-aluno (*alumni*) ou externo). Contudo, caso o respondente não conhecesse a Praça do Relógio da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO), a continuidade do preenchimento da enquete era restringida.

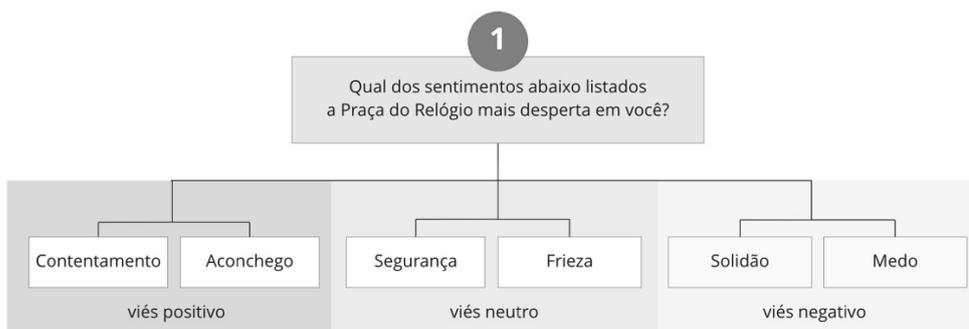
**Figura 6: Página inicial da enquete**



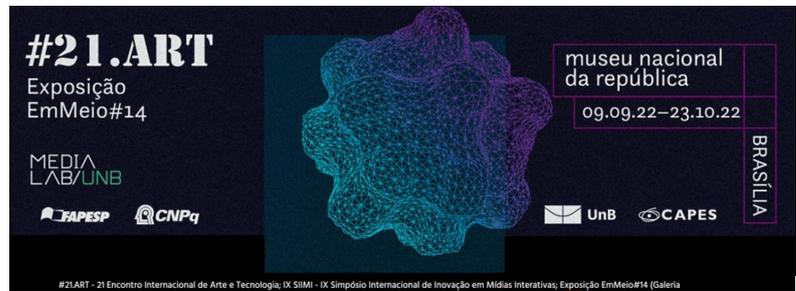
Fonte: Acervo dos autores.

A primeira questão se referiu ao sentimento do participante em relação à Praça do Relógio (ver Figura 7); o segundo questionamento se relacionou à simbologia que a Praça representa para o participante (ver Figura 8).

**Figura 7: Primeira questão da enquete**



Fonte: Acervo dos autores.



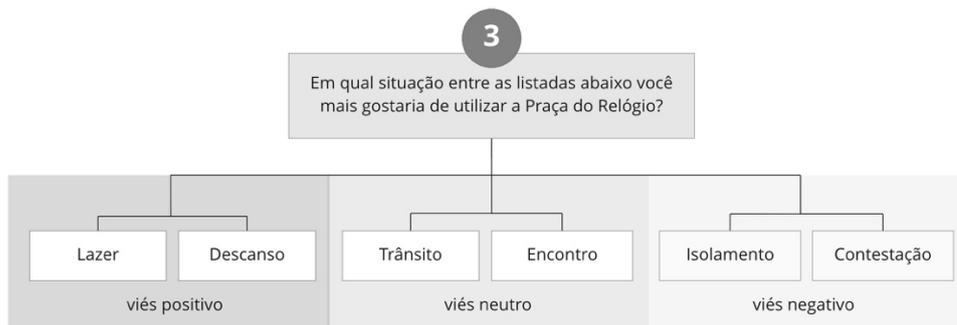
**Figura 8: Segunda questão da enquete**



Fonte: Acervo dos autores.

A terceira questão correspondeu à preferência de uso que o participante gostaria de ter em relação à Praça (ver Figura 9); e a quarta, buscou identificar o sentimento do respondente no tocante à vegetação da Praça (ver Figura 10).

**Figura 9: Terceira questão da enquete**



Fonte: Acervo dos autores.

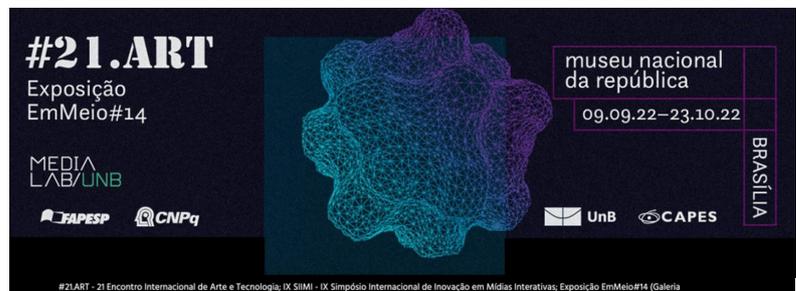


Figura 10: Quarta questão da enquete



Fonte: Acervo dos autores.

Para cada uma das quatro primeiras questões, as alternativas das respostas (palavras) foram propostas de modo a incorporar uma gradação subjetiva. Das seis alternativas de cada questão, as duas primeiras palavras têm um viés “positivo”, a terceira e a quarta palavras têm um viés “neutro” e as duas últimas têm um viés “negativo”. Tal diferenciação contribuiu na medida em que possibilitou não só se ter uma visão mais geral do conjunto das respostas, mas também para que os três vieses venham a ser referência para a definição do matiz de cor a ser representado visualmente, como explicitado a seguir.

A proposta se deu, portanto, com a intenção de – a partir do somatório das respostas obtidas e sua identificação a cada um dos três vieses – evidenciar visualmente, para cada questão, um determinado matiz do sistema de cores RGB (*Red-Green-Blue*)<sup>4</sup> a ser representado na palavra mais selecionada, mais votada pelo participante da enquete. Para tanto, considerando cada questão, a quantidade de respostas referentes ao viés da “positividade” correspondeu ao vermelho (R), o somatório de respostas relativas ao viés da “neutralidade” correspondeu ao verde (G) e a quantidade de respostas relacionadas ao viés da “negatividade” correspondeu ao azul (B)<sup>5</sup>.

A quinta questão disponibilizou doze alternativas de respostas (imagens), sendo duas representativas de cada um dos seis biomas existentes na Praça do Relógio (campos rupestres; cerrado; mata atlântica; mata de araucárias; mata semidecídua; e restinga). Estas foram organizadas, conforme Figura 11, sem que houvesse qualquer restrição relativa ao número de imagens a serem escolhidas e sem que houvesse (para o respondente) identificação das imagens ao seu bioma característico. Logo, cada participante pôde escolher aquelas que mais

<sup>4</sup> Uma cor no sistema de cores RGB é identificada pela quantidade das cores primárias – vermelho (R), verde (G) e azul (B) – que compõem tal mistura aditiva de cores de fonte luminosa. Para cada cor (R, G ou B), a escala varia de 0 a 255.

<sup>5</sup> Trataremos desta questão, com mais detalhe, no tópico 2.4 deste artigo.

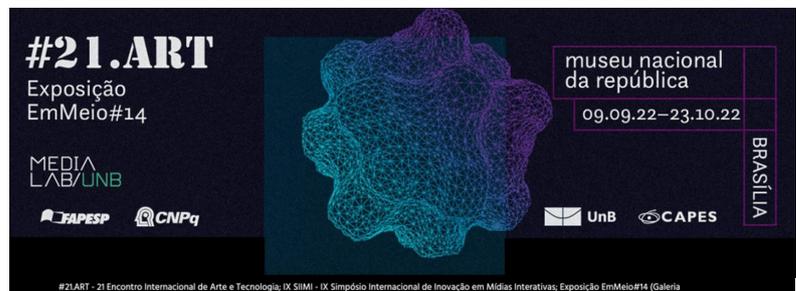
desejaria visualizar na Praça do Relógio, admitindo-se que venham a ser contempladas expectativas futuras.

**Figura 11: Quinta questão da enquete**



Fonte: Constante das referências imagéticas.

Guardando referência ao pertencimento das doze imagens a cada um dos seis biomas, foi gerado, então, um gráfico de radar complementar, a partir da quantidade de imagens selecionadas de cada bioma, representando a prevalência da livre escolha estabelecida por parte dos respondentes (ver Figura 12). Logo, disponibiliza-se a informação para complementar a geração da estrutura tridimensional.



**Figura 12: Gráfico de radar gerado a partir das 86 respostas (total de respondentes) à quinta questão da enquete com informação sobre a quantidade de imagens selecionadas de cada bioma por cada um dos participantes.**



Fonte: Acervo dos autores.

### Da construção poética

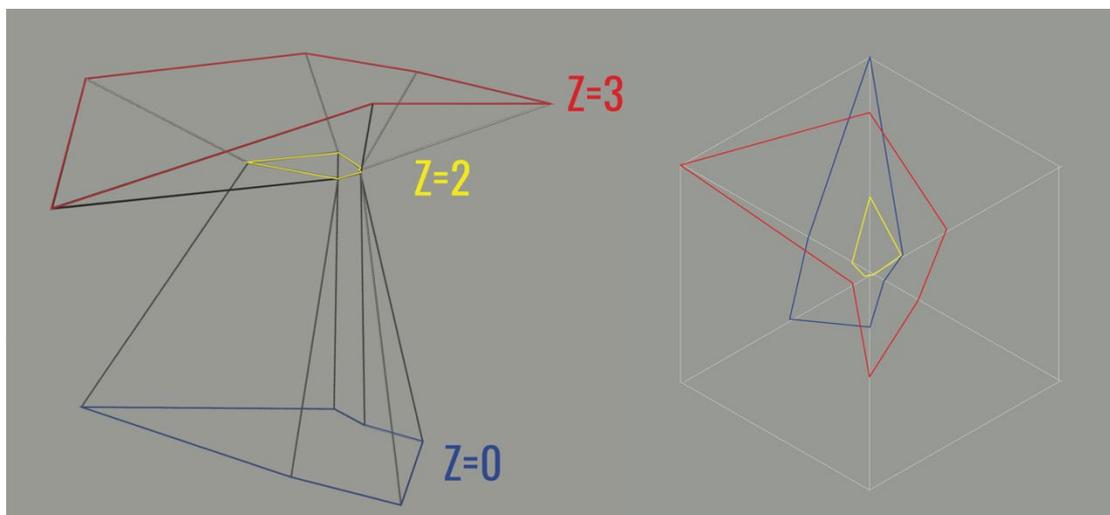
Para a construção do objeto poético, três frentes foram consideradas: forma, texto e cor.

Texto e cor variaram com o tempo, metaforizando um organismo em movimento, visto que a informação representada corresponde à predominância das respostas dos participantes e, conseqüentemente, contemplando circunstâncias vivenciadas e imaginadas por eles.

Quanto à forma, a estrutura do objeto tridimensional foi proposta em referência metafórica à imagem de uma árvore (base, tronco, copa). Tomando em conta a altura do homem, os polígonos dos três gráficos de radar (antes citados), representados de acordo com a seta do tempo (passado/presente/futuro), foram, assim, distribuídos no eixo z: a) o polígono de base (z igual a 0, azul) representa a estatística das árvores plantadas no projeto de reforma da Praça do Relógio, de 1997, e se correlaciona ao vetor passado; b) o segundo polígono (z igual a 2 vezes a altura do homem, amarelo) representa a estatística do inventário das árvores existentes (ainda que em 2006) e se correlaciona ao vetor presente; c) o polígono de topo (z

igual a 3 vezes a altura do homem, vermelho) representa a estatística das preferências dos respondentes referente à quinta questão da enquete e se correlaciona ao vetor futuro (ver Figura 13).

**Figura 13: Objeto tridimensional vazado e tubular (à esquerda) e projeção de topo dos gráficos de radar geradores do objeto (à direita)**

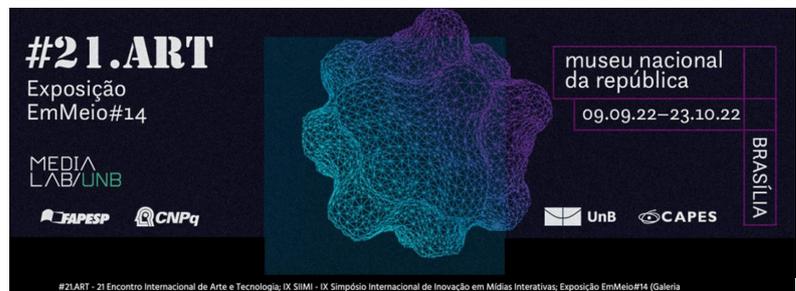


Fonte: A partir dos dados de mudas plantadas e inventariadas e da resposta à quinta questão da enquete.

Esse conjunto de arestas configurou, portanto, uma estrutura vazada e tubular. Em analogia ao formato de uma árvore, o objeto tridimensionalmente formado reitera a potencialidade de hipoteticamente conjecturar-se como as circunstâncias vivenciadas e a se sucederem idealmente no espaço da Praça do Relógio por parte dos respondentes podem vir a caracterizá-la como “lugar”.

A estrutura gerada foi inserida no centro de uma superfície circular. Para cada uma das quatro questões, duas cópias de cada palavra foram organizadas, de modo a configurar uma circunferência interna ao perímetro dessa área circular. Visto que a informação obtida na enquete é específica para cada questão, optou-se, então, por criar uma animação, a qual pretende representar com base nas respostas obtidas as vivências e expectativas dos participantes.

O ciclo total da animação corresponde, portanto, a quatro intervalos de tempo, um para cada questão. A organização circular das palavras tem movimento giratório (horário e



anti-horário) em torno do centro, deixando aparente o conjunto proposto das alternativas de palavras.

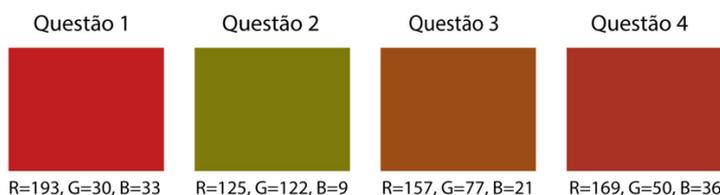
O conjunto da animação é repetido em um *looping* contínuo, evidenciando a sequência dos quatro intervalos de tempos correspondentes às animações das circunferências de palavras, com destaque da resposta predominante de cada questão.

Portanto, na animação, as palavras (alternativas das respostas) mais votadas pelo conjunto dos respondentes são visualizadas por um dado matiz. O matiz de cor relacionado à palavra mais selecionada de cada questão é definido, portanto, a partir do somatório de palavras escolhidas pelos respondentes, respectivamente, consideradas as suas correspondências aos vieses de “positividade”, de “neutralidade” ou de “negatividade”.

Para cada uma das quatro primeiras questões da enquete, o valor do canal vermelho é definido de forma que sua razão com 255 seja igual à razão entre as respostas com viés positivo e o total de respostas. O valor do canal verde é estabelecido de modo que sua razão com 255 seja igual à razão entre as respostas com viés neutro e o total de respostas. Já o valor do canal azul é estabelecido de modo que sua razão com 255 seja igual à razão entre as respostas com viés negativo e o total de respostas.

Assim, para a questão 1, o matiz correspondente é: R=193, G=30, B=33; para a questão 2, o matiz é, assim, definido: R=125, G=122, B=9; para a questão 3, o matiz resultante é: R=157, G=77, B=21; e, para questão 4, o matiz obtido é: R=169, G=50, B=36 (ver Figura 14).

**Figura 14: Matizes correspondentes a cada questão da enquete.**



Fonte: Acervo dos autores.

No intervalo de tempo da animação correspondente a cada uma das quatro questões, a estrutura tridimensional e as duas cópias da palavra mais manifestada nas respostas de cada questão foram, assim, destacadas pelos matizes específicos, em contraste com as duas cópias das outras palavras (alternativas), que se mantêm representadas em cinza (ver Figuras 15a, 15b, 15c, 15d).

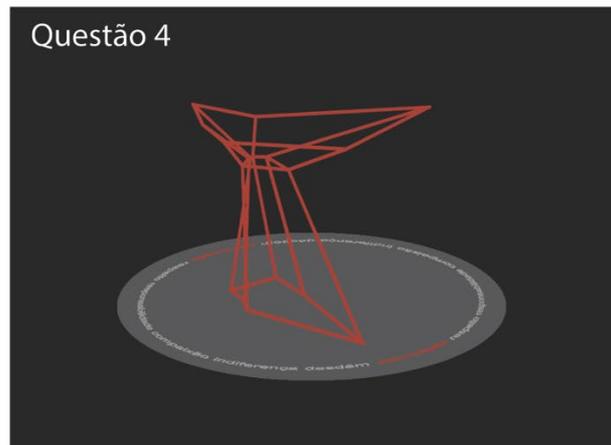
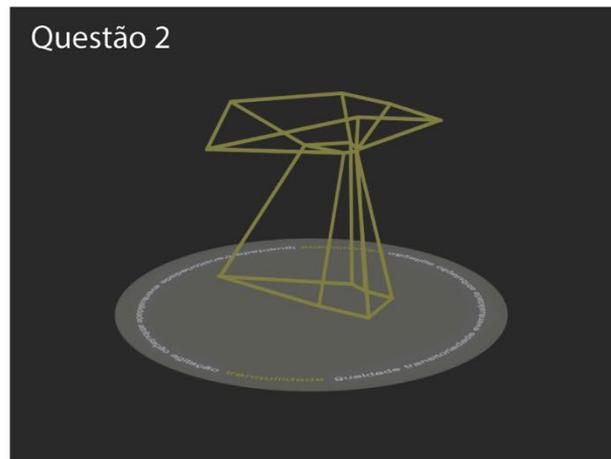
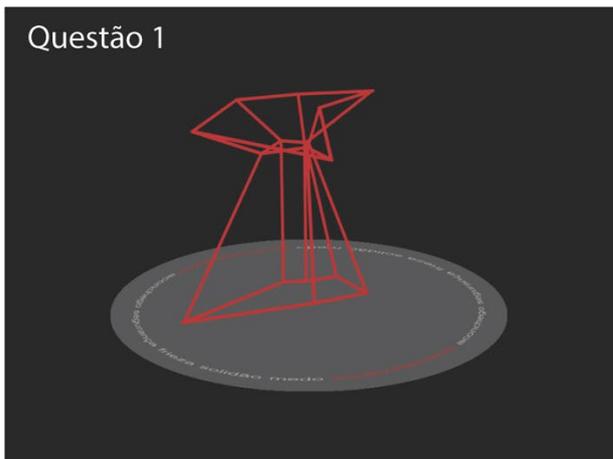
Figuras 15a,15b, 15c, 15d: *Frames* das vistas de topo do objeto tridimensional correspondentes, respectivamente, às traduções das questões 1, 2, 3 e 4.



Fonte: Acervo dos autores.

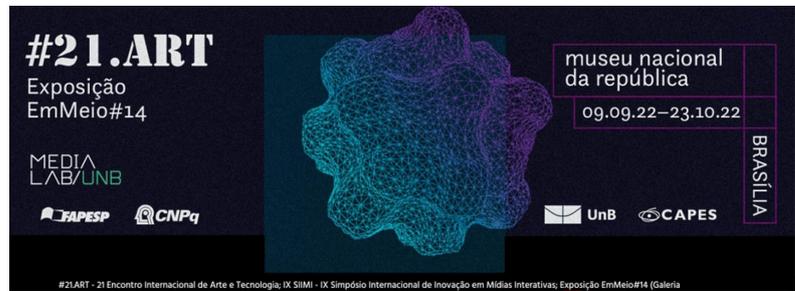
Logo, as palavras mais votadas de cada questão foram distinguidas, representando, assim, em referências à prevalência das respostas obtidas as vivências e perspectivas futuras que mais caracterizam a Praça do Relógio como um “lugar” (ver Figuras 16a, 16b, 16c, 16d).

**Figuras 16a,16b, 16c, 16d: Frames das perspectivas do objeto tridimensional correspondentes, respectivamente, às traduções das questões 1, 2, 3 e 4.**



Fonte: Fonte: Acervo dos autores.

Portanto, a estrutura tridimensional gerada e as palavras mais selecionadas pelos respondentes colocadas no perímetro da área circular são representadas por meio de matizes que se destacam e deixam ver os dados quantitativos e qualitativos traduzidos visualmente, dentro da proposta de informação estética. Nesta perspectiva, a intenção foi tornar prevalente o caráter icônico. Os meios tradutórios, aqui utilizados, visam dar aparência ao indescritível, como acrescentaria Plaza (1987, p.87): “A forma é, assim, aparição e a tradução é transformação de aparências em aparências.”



## Das possibilidades de apresentação

No tocante às possibilidades de apresentação do projeto “Praça do Relógio: Passado, Presente e Expectativas Futuras”, intenciona-se que este venha a ser representado por meio da animação dos quatro intervalos de tempo que representam as respostas das quatro diferentes questões e/ou por meio de impressão 3D de quatro *frames* do objeto tridimensional, cada um representando cada uma das quatro respostas.

A visualização da animação da estrutura tridimensional poderá ser disponibilizada por uma simulação interativa do “espaço” da Praça do Relógio, contendo as representações das vivências e expectativas futuras que a distinguem como um “lugar”, por exemplo, realizada no Mozilla Hubs ([hubs.mozilla.com](https://hubs.mozilla.com)). A visualização da animação referida poderá também ser disponibilizada em vídeo em mostras expositivas, ou mesmo, no *site* do GP\_ADMD - Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais (<https://www.gp-admd.net/>). Por fim, poderão ser exibidas representações físicas realizadas a partir da fabricação digital, mais especificamente, por meio da impressão 3D, de específicos *frames* da animação realizada.

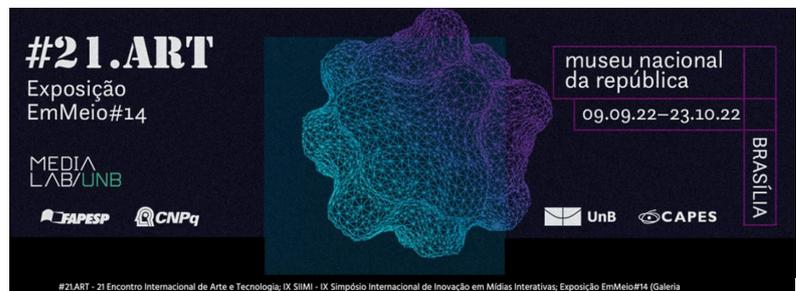
## A PRAÇA DO RELÓGIO COMO LUGAR

Com base nas respostas das 86 pessoas<sup>6</sup> participantes da enquete, pôde-se constatar que a Praça do Relógio apareceu predominantemente aos respondentes como símbolo de “positividade”, em todas as quatro perguntas realizadas. No tocante à pergunta 2, vale destacar que o viés da “neutralidade” toma também importância. A seguir, analisaremos com mais detalhe o conjunto das respostas.

No que diz respeito à pergunta 1, 75,58 % dos respondentes admitiram que o “contentamento” (38,37 %) e o “aconchego” (37,21%) (respostas relacionadas na proposta do questionário ao viés da “positividade”) são os sentimentos que mais lhes aproximam da Praça do Relógio. Sendo que para apenas 11, 63 % dos participantes, a segurança (2,33 %) e a frieza (9,30 %) (alternativas identificadas na proposta da enquete ao viés de “neutralidade”) são disposições emocionais que a Praça lhes suscita. No tocante ao carácter de “negatividade” que a Praça pode evocar aos participantes, 12,79 % deles consideram que a “solidão” (8,14%) e o “medo” (4,65 %) são qualidades que a Praça desperta às pessoas inquiridas.

No que tange à pergunta 2, foi identificada a predominância do viés da “positividade”, visto que 48,84 % dos respondentes consideraram que a “tranquilidade” (46,51 %) e a “igualdade” (2,33 %) são, para eles, símbolos da Praça do Relógio. Aqui, a alternativa “tranquilidade” toma dominância, contrastando com a alternativa “igualdade” que não tem

<sup>6</sup> Dos 87 acessos ao formulário (77 estudantes, 7 ex-alunos, 1 externo e 2 docentes), apenas 1 deles não deu continuidade ao preenchimento das respostas. Conforme Figura 6, o formulário previa que para aqueles que não conheciam a Praça do Relógio, o preenchimento da enquete seria automaticamente interrompido.



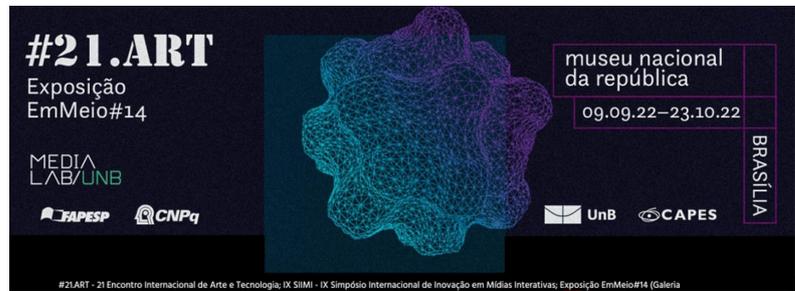
muito significância. Outrossim, também as alternativas vinculadas ao viés “neutralidade” (47,67 %) exprimem importância, principalmente no que tange à alternativa “transitoriedade” que, para 38,37% dos respondentes, mostra-se também como uma representação que denota relevância, no contraponto à alternativa “eventualidade”, que é escolhida por 9,30 % dos respondentes, demonstrando pouco valor evocativo. As alternativas vinculadas ao viés da “negatividade” tiveram pouca expressividade; elas representaram 3,49 % do total, sendo 2,33 % referentes à alternativa “atribulação” e 1,16 relativos à alternativa “agitação”.

No que concerne à pergunta 3, que se refere ao possível uso que o participante gostaria de ter em relação à Praça, a prevalência também foi do viés “positividade”, com 61,63 % das respostas vinculadas a essa direção, correspondendo 27,91 % à alternativa “lazer” e 33,72 %, à alternativa “descanso”. Em segundo lugar, aparece o viés “neutralidade”, com um total de 30,23 % das respostas, distribuídas entre a alternativa “trânsito”, que corresponde a 11,63 %, e a alternativa “encontro”, que exprime um valor de 18,60 % das respostas. Por último, as alternativas “isolamento”, que perfaz um valor de 4,65 % das respostas, e a alternativa “contestação”, com 3,49 % do total, se relacionam ao caráter da “negatividade”, que, assim, adquire um valor de 8,14%.

No que se refere à questão 4, relacionada ao sentimento do respondente no tocante à vegetação da Praça, mais uma vez o viés da “positividade” torna-se significativo, demonstrando o valor de 66,28 % das respostas. A alternativa “admiração” absorve o valor de 34,88 % delas e a alternativa “respeito”, o valor de 31,40%. O caráter de “neutralidade”, no total de 19,77 % das respostas, engloba as alternativas “responsabilidade” e “compaixão”, respectivamente valoradas com 10,47 % e 9,30 %. Já a alternativa “indiferença”, com 12,79 % das respostas, e a opção “desdém”, com 1,16 % delas, perfazem o caráter da “negatividade”, no total de 13,95 %.

No tocante à questão 5, as respostas selecionadas contribuíram para a construção do terceiro gráfico de radar (ver Figura 12), representando analogicamente possíveis desejos dos participantes em relação às suas expectativas visuais no tocante à vegetação da Praça do Relógio.

Ao considerarmos a predominância das respostas em relação a cada um dos três vieses – “positividade”, “neutralidade” e “negatividade” – tem-se que as alternativas escolhidas, em relação ao grau de “positividade”, representam, em relação ao total das respostas de cada questão, as seguintes noções: tranquilidade (46,51 %), contentamento (38,37 %), aconchego (37,21 %), admiração (34,88 %), descanso (33,72 %), respeito (31,40 %), lazer (27,91 %) e igualdade (2,33 %). Já as ideias relacionadas ao grau de “neutralidade”, consideradas em ordem da mais prevalente para a menos e relativamente ao total das respostas de cada questão, estão assim simbolizadas: transitoriedade (38,37 %) com expressivo valor, encontro (18,60 %), trânsito (11,63 %), responsabilidade (10,47 %), compaixão (9,30 %), eventualidade



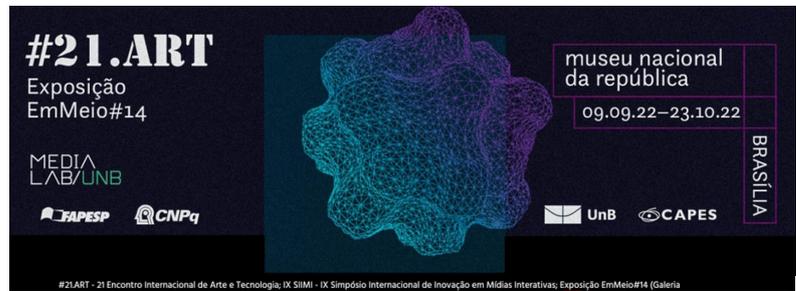
(9,30 %), frieza (9,30 %) e segurança (2,33 %). Por fim, as alternativas relacionadas ao grau de “negatividade” são pouco significativas, todavia, estão ainda presentes e assim se configuram, em ordem de dominância e em relação ao total das respostas de cada questão: indiferença (12,79 %), solidão (8,14 %), medo (4,65 %), isolamento (4,65 %), contestação (3,49 %), atribulação (2,33 %), agitação (1,16 %) e desdém (1,16 %).

Diante do até aqui exposto, pode-se constatar que as várias transformações sofridas pela Praça do Relógio ao longo de sua história trazem marcado mudanças ambientais e de finalidade representativas de seu uso. As respostas selecionadas na enquete representam, em si mesmas, apenas algumas possibilidades de a Praça do Relógio caracterizar-se ou comportar-se como um “lugar”. A princípio, as escolhas podem ser admitidas como percepções dos participantes representativas das suas vivências e expectativas. As opções escolhidas pelos respondentes trazem à memória como o “espaço” da Praça do Relógio é frequentado, é transformado, é visitado, é convivido, é apropriado, é apoderado, é adequado, é adaptado, tornando-se um “lugar”, a partir da atenção, da conformação de observâncias e do confronto entre aquilo que a Praça efetivamente é para o respondente e aquilo para o qual ela foi proposta.

A proposta de a tradução de dados ser utilizada como estratégia de ação poética se deu na tentativa de fazer gerar a construção de imaginários possíveis, nesse caso, estabelecida a partir da atenção, dos sentimentos, dos questionamentos, dos pensamentos, das reflexões que o objeto tridimensional criado pode suscitar, pode evocar nos usuários da Praça do Relógio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRISTINA, Ane. Você sabe o significado dos desenhos na Torre do Relógio? *Jornal do Campus*. 24 jan. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/voce-sabe-o-significado-dos-desenhos-na-torre-do-relogio/>. Acesso em: 28 out.22.
- FERRARA, Lucrécia D’Alessio. *Leitura sem palavras*. São Paulo: Ática, 1986.
- FUNDO DE CONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Plano de Desenvolvimento Físico para a Cidade Universitária ASO. Documento preliminar – nov/1998*. 1998. Disponível em: <http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/05/SP-Plano-de-Desenvolvimento-F%C3%ADsico-da-CUASO-1998.pdf>. Acesso em: 28 out. 22.
- LEE, Caio. Mais que um relógio? *Jornal do Campus*. 16 set. 2009. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2009/09/mais-que-um-relogio/>. Acesso em: 28 out. 2022.
- PAIVA, G. A. *Levantamento florístico quali-quantitativo da Praça do Relógio da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira” - USP / São Paulo*. 2006. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Piracicaba, 2006.



PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo, Perspectiva, 1987.

RODRIGUES, Bruna. Reforma na Praça mantém exclusivismo. *Jornal do Campus*. 13 mar. 2014. Disponível: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2014/03/reforma-na-praca-mantem-exclusivismo/>. Acesso em: 28 out. 22.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo, Nobel, 1985.

SANTOS, Yeda. Um renovado e arborizado cartão-postal. *Jornal do Campus*. 08-14 set 1997. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/15anos/pdf/pdf05.pdf>. Acesso em: 28 out. 22.

ZACARI, Lucas. As bodas de ouro do ponto central da USP. *Jornal do Campus*. 3 dez. 2020. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2021/12/50-anos-praca-do-relogio/>. Acesso em: 22 out. 2022.

## REFERÊNCIAS IMAGÉTICAS

Figura 1:

PREFEITURA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA (CUASO - USP). Mapa de vegetação. s/d.

Figura 2:

BASTOS, Cecília. Foto aérea. Local: Praça do Relógio e Reitoria. *USP Imagem*. Disponível em: <https://imagens.usp.br/escolas-faculdades-e-institutos-categorias/escola-politecnica-institutos-faculdades-e-escolas/campus-da-usp-aerea/attachment/foto-aerea-praca-do-relogio-poli-ramos-de-oliveira-9/>. Acesso em: 23 nov. 22.

Figura 3:

(imagem à esquerda)

LEE, Caio. Mais que um relógio? *Jornal do Campus*. 16 set. 2009. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2009/09/mais-que-um-relogio/>. Acesso em: 28 out. 2022.

(imagem de fundo)

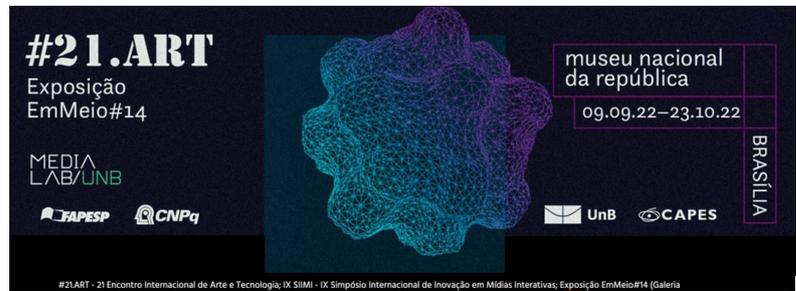
BASTOS, Cecília. Torre do Relógio. Disponível em: <https://imagens.usp.br/editorias/arquitetura-categorias/cotidiano-campus-da-capital-2/attachment/praa%C2%A7a-do-rela%C2%B3gio-14/>. Acesso em: 23 nov. 22.

Figuras 4a e 4b: *GOOGLE MAPS*

Figura 5:

SANTOS, Yeda. Um renovado e arborizado cartão-postal. *Jornal do Campus*. 08-14 set 1997. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/15anos/pdf/pdf05.pdf>. Acesso em: 28 out. 22.

PAIVA, G. A. *Levantamento florístico quali-quantitativo da Praça do Relógio da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" - USP / São Paulo*. 2006. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba, 2006.



Figuras 6, 7, 8, 9, 10: Acervo dos autores

Figura 11 (da esquerda para direita e de cima para baixo):

RANGEL, Miguel. *Interior da mata, Santa Fé do Sul, SP*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Floresta\\_estacional\\_semidecidual#/media/Ficheiro:Interior\\_d\\_o\\_remanescente\\_de\\_floresta\\_-\\_panoramio.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Floresta_estacional_semidecidual#/media/Ficheiro:Interior_d_o_remanescente_de_floresta_-_panoramio.jpg). Acesso em: 25 nov. 22.

MARTINS, Marcio Francisco. *Serra da Canastra em São Roque de Minas MG*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O\\_Cerrado\\_e\\_as\\_%C3%A1rvores\\_espa%C3%A7adas.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_Cerrado_e_as_%C3%A1rvores_espa%C3%A7adas.JPG). Acesso em: 25 nov. 22.

MORONIFILHO. *Parque Estadual da Serra Dourada*. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Cerrado\\_cajuzinho\\_fruto\\_t%C3%ADpico\\_da\\_culin%C3%A1ria\\_de\\_goi%C3%A1s\\_com\\_serra\\_dourada\\_ao\\_fundo.JPG](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Cerrado_cajuzinho_fruto_t%C3%ADpico_da_culin%C3%A1ria_de_goi%C3%A1s_com_serra_dourada_ao_fundo.JPG). Acesso em: 25 nov. 22.

SCHLOSSER, Eric. *Vista de Mata Atlântica*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Verde\\_intenso\\_da\\_Mata\\_Atl%C3%A2ntica.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Verde_intenso_da_Mata_Atl%C3%A2ntica.jpg). Acesso em: 25 nov. 22.

GUIMARÃES, Antonio José Maia. *Parte alta da Serra da Canastra com fitofisionomia de campo rupestre*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Campos\\_Rupestres\\_da\\_Serra\\_da\\_Canastra.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Campos_Rupestres_da_Serra_da_Canastra.jpg). Acesso em: 25 nov. 22.

BURINI, João P. *Paisagem de restinga, bromélias Aechmea*. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ilha\\_do\\_Cardoso\\_-\\_restinga.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ilha_do_Cardoso_-_restinga.jpg). Acesso em: 25 nov. 22.

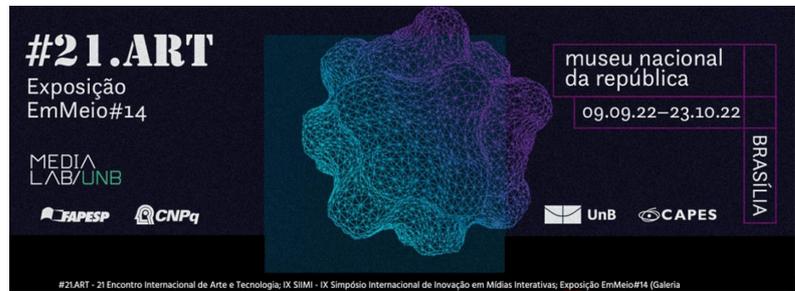
ROCHA, Heris Luiz Cordeiro. *Floresta no Caparaó*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Capara%C3%B3\\_e\\_a\\_Mata\\_Atl%C3%A2ntica.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Capara%C3%B3_e_a_Mata_Atl%C3%A2ntica.jpg). Acesso em: 25 nov. 22.

CEZAR, Adriana. *Árvores de Araucária da Mata Atlântica*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%81rvores\\_de\\_Arauc%C3%A1ria\\_da\\_Mata\\_Atl%C3%A2ntica.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%81rvores_de_Arauc%C3%A1ria_da_Mata_Atl%C3%A2ntica.jpg). Acesso em: 25 nov. 22.

SCHÜÜR, Germano Roberto. *O Itaimbezinho é um desfiladeiro - ou garganta, em inglês, cânion - brasileiro, situado no Parque Nacional dos Aparados da Serra, na divisa dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Itaimbezinho\\_-\\_Parque\\_Nacional\\_Aparados\\_da\\_Serra\\_33.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Itaimbezinho_-_Parque_Nacional_Aparados_da_Serra_33.JPG). Acesso em: 25 nov. 22.

CASTRO, Ricardo M de. *Borda de Floresta Estacional Semidecidual em Topo de Morro em Juiz de Fora em Unidade de Conservação Municipal*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Borda\\_de\\_Floresta\\_Estacional\\_Semidecidual\\_Montana.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Borda_de_Floresta_Estacional_Semidecidual_Montana.jpg). Acesso em: 25 nov. 22.

BOTTAI, Hector. *Campos rupestres típicos, Serra do Cipó, Santana do Riacho, Minas Gerais, Brasil*. Disponível em:



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Serra do Cip%C3%B3 typical Campos rupestres.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Serra_do_Cip%C3%B3_typical_Campos_rupestres.jpg). Acesso em: 25 nov. 22.

OLIVEIRA, Halley Pacheco de. *Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba 08.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parque_Nacional_da_Restinga_de_Jurubatiba_08.jpg).

Acesso em: 25 nov. 22.

Figura 12: Acervo dos autores

Figura 13:

SANTOS, Yeda. Um renovado e arborizado cartão-postal. *Jornal do Campus*. 08-14 set 1997. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/15anos/pdf/pdf05.pdf>. Acesso em: 28 out. 22.

PAIVA, G. A. *Levantamento florístico quali-quantitativo da Praça do Relógio da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" - USP / São Paulo*. 2006. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba, 2006.

Figuras 14, 15a, 15b, 15c, 15d, 16a, 16b, 16c, 16d: Acervo dos autores.

## Minicurrículos

Monica Tavares

Professora Sênior da Escola de Comunicações e Artes da USP

[mbstavares@usp.br](mailto:mbstavares@usp.br)

ORCID: 0000-0002-8008-1490

Possui Livre-Docência pela ECA-USP (2012); pós-doutoramento pela Penn State University (2009) e pela Cornell University (2014); doutorado em Artes pela USP (2001); mestrado em Multimeios pela UNICAMP (1995); e graduação em Arquitetura pela UFBA (1982).

Atualmente, é Bolsista PQ 2 (CNPq) e Professora Senior da ECA-USP. É líder do Grupo de Pesquisa em Artes, Design e Mídias Digitais (GP\_ADMD-CNPQ-ECA). Tem experiência em Artes Visuais, Design, Comunicação Visual e Representação Gráfica com foco nos Estudos dos Meios Digitais.

Eduardo Colli

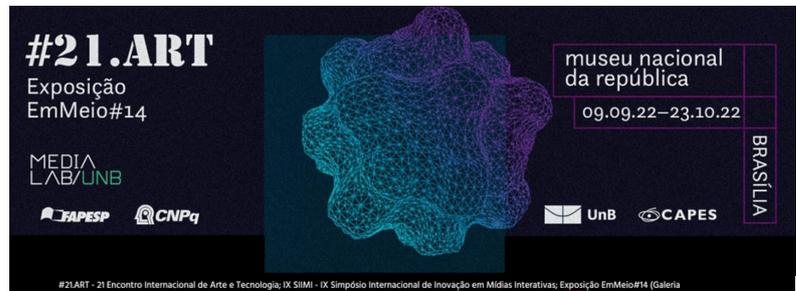
Professor do Instituto de Matemática e Estatística da USP

[colli@ime.usp.br](mailto:colli@ime.usp.br)

ORCID: 0000-0003-2167-8542

Possui Bacharelado em Física pela Universidade de São Paulo (1991) e Doutorado em Matemática pelo IMPA (1996). Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Sistemas Dinâmicos, particularmente em dinâmica unidimensional e em baixas dimensões.

Atualmente é professor livre-docente no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. Dedicar-se a atividades ligadas à divulgação da Matemática, destacando-se a direção da Matemateca, do IME/USP.



Juliana Henno

Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais (GP\_ADMD-CNPQ-USP)

[julianahenno@gmail.com](mailto:julianahenno@gmail.com)

ORCID: 0000-0002-9846-756X.

Doutora e Mestre em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP). Graduada em Desenho Industrial, com habilitação em programação visual pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). É pesquisadora na área de arte, design e mídias digitais e investiga a relação entre as práticas criativas e os meios digitais de produção. Coordenou por três anos o PortoFabLab do Espaço Cultural Porto Seguro, laboratório onde se promovia a correlação entre a produção artística e a experiência estética, criando um diálogo intrínseco entre arte, inovação e novas tecnologias. Atualmente é vice-líder do grupo de pesquisa GP\_ADMD da ECA-USP.